

## Editorial

A COPA  
POLÊMICA

Não é a primeira vez que um dirigente da Fifa deita falação e provoca mal-estar no governo brasileiro acerca dos preparativos da Copa. Norte-americanos e europeus nunca perdem a oportunidade de manifestar seu etnocentrismo atávico, vício de colonizador.

Dessa vez, foi o presidente da Fifa, Joseph Blatter, que se referiu maliciosamente ao Brasil, num jornal suíço. Blatter disse que, em 40 anos desde que está na Fifa, nunca viu um atraso tão grande. O Brasil é o mais atrasado e o que teve mais tempo para executar as obras.

A manifestação rendeu pronta resposta da presidente da República, que, no Twitter, garantiu que o país vai realizar “a Copa das Copas”. Segundo Dilma, a procura recorde de ingressos mostra que os torcedores de todo o mundo estão confiando no Brasil.

Também o Ministério dos Transportes garantiu que o país estará pronto a tempo. A menos de seis meses do início da competição, falta entregar seis dos 12 estádios. Essas obras serão aceleradas a qualquer custo. A dúvida está nas obras de logística.

De certa maneira, Blatter falou pelos brasileiros, que observam o atraso da maioria dos projetos de logística, como aeroportos, mobilidade urbana, segurança pública etc. – enfim, tudo o que foi alegado para justificar, internamente, nossa candidatura a sede da Copa.

Como empresa privada, a Fifa tem interesse de que tudo funcione bem, afinal, a Copa é sua, antes do Brasil. Por isso, Blatter apressou-se a amenizar seu discurso, afirmando que o Brasil fará, com certeza, “a Copa das Copas”, e que o país será “um ótimo anfitrião”.

É possível que tudo dê certo e só tenhamos uma avaliação mais precisa do evento em 2015. Além do Regime Diferenciado de Contratações, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, recém-sanccionada, afrouxa o controle sobre custos de obras públicas realizadas neste ano.

Desconfia-se, mas só o futuro dirá se foi ou não um erro a decisão do Brasil de sediar esta Copa.

## SEMPRE EDITORA LTDA

**FUNDADOR** Vittorio Mediolì  
**PRESIDENTE** Laura Mediolì  
**VICE-PRESIDENTE** Luiz Alberto de Castro Tito  
**DIRETOR EXECUTIVO** Heron Guimarães  
**DIRETOR FINANCEIRO** Marcos de Oliveira e Souza

**GERENTE COMERCIAL**  
Fabiano Guerra

**GERENTE DE TECNOLOGIA**  
Fábio A. Santos

**GERENTE INDUSTRIAL**  
Guilherme Reis

**GERENTE ADMINISTRATIVO  
E FINANCEIRO**  
Walmir Prado

**GERENTE DE MARKETING**  
Alessandra Soares

**GERENTE DE CIRCULAÇÃO**  
Isabel Santos

**GERENTE DE ASSINATURAS**  
Maria Beatriz Braga Rocha

**EDITORA EXECUTIVA**  
Lúcia Castro

**SECRETÁRIA DE REDAÇÃO**  
Michele Borges da Costa

**ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO**  
Murilo Rocha

**CHEFE DE REPORTAGEM**  
Renata Nunes

**EDITORES**

Opinião: Victor de Almeida

Economia: Karlon Aredes

Política: Carla Kreeft

Magazine: Silvana Mascagna

Brasil/Mundo/Interessa: Carla Chein

Esportes: Denner Taylor

Cidades: Marina Schettini

Primeira: Frederico Duboc

Fotografia: Rejane Araújo

## O.PINIÃO

Duke



www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

“Ai, não fala em Cecília Meireles,  
não, que nem durmo!”

Para nós, Márlia é uma linda sempre-viva de nosso jardim

**H**oje é aniversário de minha filha Livia, mãe de Clarinha – que fez 4 anos em 30 de dezembro passado. Por aniversariar em janeiro, mês de férias, passamos pouquíssimos aniversários dela juntas; hoje é um deles.

É dia de dizer versos de Cecília Meireles, que tanto alumbravam Livia quando criança, “a quem, certa noite, quando pedimos que lesse uma poesia de seu livro ‘Ou Isto ou Aquilo’, que ganhou de sua professora Márlia, no segundo ano do Pandiá Calógeras, disse: ‘Ai, não fala em Cecília Meireles, não, que nem durmo!’. Mas emendou: ‘Quem me compra um jardim/com flores?/ Borboletas de muitas/cores,/lavadeiras e passarinhos,/ovos verdes e azuis/ nos ninhos?’... (“Leilão de Jardim”, Cecília Meireles)”. (“Cuidando dos encantadores ‘peu-peus’ da Clarinha...”, O TEMPO, 6.3.2012).

Ela ainda guarda o livro “Ou Isto ou Aquilo!” Durante anos, visitava regularmente a “tia Márlia”, quase nossa vizinha, que morava na avenida Prudente de Moraes e que era tutora das leituras da Livia e a ensinou a apreciar poesia. Era uma professora carinhosa e de excepcionais qualidades humanas.

Impossível relembrar Livia criança sem a presença da professora Márlia Mesquita de Moraes, que, aos 56 anos, em 12 de fevereiro de 2001, foi assassinada em frente ao shopping Diamond Mall, com três tiros, pelo ex-marido, com quem foi casada por 39 anos, o empresário dos setores de armarinhos e informática Moacir Ribeiro de Moraes, à época com 63 anos. Os filhos do casal declararam que ele ameaçava Márlia de morte porque, em processo

de separação litigiosa, não aceitava dividir os bens do casal – entre eles, veículos importados e imóveis!

Quando Márlia foi assassinada, Livia não estava em BH; e eu, de plantão no dia do assassinato e no do enterro, não consegui despedir-me de uma pessoa que tanto carinho deu à minha filha desde que foi sua aluna, no final da década de 1980.

O assassinato de Márlia Mesquita de Moraes é um caso exemplar de femicídio impune a zombar da vida das mulheres, pois o assassino, capturado poucos

**O assassinato de Márlia é um caso exemplar de femicídio impune a zombar da vida das mulheres. Para a Justiça, Márlia não é ninguém.**

dias após o crime, ficou detido no Ceresp da Gameleira, mas obteve prisão domiciliar alegando câncer de próstata. “Sem comprovar a doença, foi preso na penitenciária Dutra Ladeira, mas conseguiu outro habeas corpus para responder ao processo em liberdade. O empresário ficou dois anos preso e outros quatro livre”, até ser julgado pelo 2º Tribunal do Júri do Fórum Lafayette, em 6 de fevereiro de 2006, quando foi condenado por homicídio qualificado a apenas 14 anos de prisão; todavia, permaneceu em liberdade, aguardando o julgamento de um “recurso”.

O assassino condenado, porém solto, em abril de 2007, tentou matar com

cinco tiros seu sobrinho e compadre José Agnaldo Teotônio. Preso em flagrante, o delegado garantiu que ele ficaria “detido aguardando julgamento de tentativa de homicídio” (Patrícia Giudice, O TEMPO, 7.3.2007). Quer dizer: o assassino ficou preso por uns dias, não pelo crime pelo qual foi condenado; depois, foi para o regime semiaberto! Em 4.12.2010, foi condenado a seis anos e seis meses de prisão, em regime semiaberto, pela tentativa de homicídio. Isso é, ele usufrui do conforto de sua casa e grita em nossa cara que, quando se tem dinheiro, matar é permitido!

Sei que Márlia foi uma pessoa de crucial importância na vida de minha filha, Portanto, quero registrar hoje, quando a Livia “faz anos”, que, para a Justiça brasileira, Márlia, como todas as mulheres, não é ninguém, mas, para nós, é uma linda sempre-viva de nosso jardim de Cecília Meireles.

DUKE

